

4. RESULTADOS

Nas tabelas 1A e 1B estão agrupados os dados da tabela 1, referentes às leituras clínica e histológica da reação de Mitsuda em indivíduos sadios em contato com doentes de hanseníase dos quais não eram consangüíneos, para se verificar a probabilidade de associação casual entre ambas as leituras.

As respostas duvidosas são, na tabela A, interpretadas, numa primeira alternativa, como positivas. A análise dos dados pelo teste exato de Fisher mostra que a associação entre ambas as leituras não é casual ($P = 0,0119$; $\alpha = 0,05$).

A segunda alternativa de interpretação das respostas tidas como duvidosas, colocando-as entre as respostas negativas, e apresentada na tabela 1B e verifica-se, do mesmo modo, pelo teste exato de Fisher, que a associação não é casual ($P = 0,0237$; $\alpha = 0,05$).

Nas tabelas 2A e 2B estão agrupados os dados da tabela 2 referentes às leituras clínica e histológica da reação de Mitsuda em indivíduos sadios em contato com doentes de hanseníase dos quais eram consangüíneos, para se verificar a probabilidade de associação casual entre ambas as leituras.

Na tabela 2A as respostas duvidosas são interpretadas como positivas. A análise dos dados pelo teste exato de Fisher mostra que a associação entre ambas as leituras é casual ($P = 11,03$; $\alpha = 0,05$).

A segunda alternativa, que coloca as respostas duvidosas entre as negativas, conforme se vê na tabela 2B, permite chegar à mesma conclusão ($P = 0,2046$;

a = 0,05).

Na tabela 3 estão agrupadas as leituras histológicas apresentadas nas tabelas 1 e 2, conforme a existência ou não de consangüinidade, para se verificar se há dependência entre essas variáveis. A aplicação do teste exato de Fisher mostra que a associação não é casual ($P = 0,0468$; $a = 0,05$). Pelos dados percentuais verifica-se que a proporção de negativos depende da consangüinidade.

As 10 figuras das paginas 32 a 36 ilustram os principais aspectos histológicos encontrados no exame histológico da reação de Mitsuda dos 40 indivíduos estudados.

4.1. COMPARAÇÃO ENTRE AS LEITURAS CLÍNICA E HISTOLÓGICA DA, REAÇÃO DE MITSUDA NA AMOSTRA DE CONTATOS NÃO CON SANGUÍNEOS.

TABELA 1. Comparação entre as leituras clínica e histológica da reação de Mitsuda na amostra de contatos não consangüíneos.

H \ C	C					Total
	-	+	+	++	+++	
-	2	0	0	0	0	2
+	1	1	4	5	0	11
++	0	0	6	0	2	8
+++	0	0	0	1	1	2
Total	3	1	10	6	3	23

C = leitura clínica

H = leitura histológica

TABELA A. (Alternativa 1) - Considerando positivos os resultados assinalados como duvidosos na tabela 1.

H \ C	negativa	duvidosa e positiva	Total
	Negativa	2 (8,7%)	0
Positiva	1 (4,3%)	20	21
Total	3 (13,0%)	20	23

C = leitura clínica H = leitura histológica

Teste exato de Fisher

$\alpha = 0,05$

P = 0,0119

TABELA 1B. (Alternativa 2) - Considerando negativos os resultados assinalados como duvidosos na tabela 1.

H \ C	negativa e duvidosa	positiva	Total
	Negativa	2 (8,7%)	0
Positiva	2 (8,7%)	19	21
Total	4 (17,4%)	19	23

C = leitura clínica H = leitura histológica

Teste exato de Fisher

$\alpha = 0,05$

P = 0,0237

4.2. COMPARAÇÃO ENTRE AS LEITURAS CLÍNICA E HISTOLÓGICA
DA REAÇÃO DE MITSUDA NA AMOSTRA DE CONTATOS CONSANGÜÍNEOS

TABELA 2. Comparação entre as leituras clínica e histológica da reação de Mitsuda na amostra de contatos consangüíneos.

H \ C	C					Total
	-	+	++	+++		
-	2	1	2	1	0	6
+	0	2	4	0	1	7
++	0	0	1	0	3	4
+++	0	0	0	0	0	0
Total	2	3	7	1	4	17

C = leitura clínica

H = leitura histológica

TABELA 2A. (Alternativa 1) - Considerando positivos os resultados assinalados como duvidosos na tabela 2.

H \ C	negativa	duvidosa e positiva	Total
	Negativa	2 (11,8%)	4
Positiva	0 (0,0%)	11	11
Total	2 (11,8%)	15	17

C = leitura clínica

H = leitura histológica

Teste exato de Fisher

$\alpha = 0,05$

P = 11,03

TABELA 2B. (Alternativa 2) - Considerando negativos os resultados assinalados como duvidosos na tabela 2.

H \ C	negativa e duvidosa	positiva	Total
	Negativa	3 (17,6%)	3
Positiva	2 (11,8%)	9	11
Total	5 (29,4%)	12	17

C = leitura clínica

H = leitura histológica

Teste exato de Fisher

$\alpha = 0,05$

P = 0,2046

4.3. COMPARAÇÃO ENTRE AS LEITURAS HISTOLÓGICAS DE CONTATOS CONSANGÜÍNEOS E NÃO CONSANGÜÍNEOS.

TABELA 3. Leitura histológica da reação de Mitsuda. Comparação entre as respostas de contatos consangüíneos e não consangüíneos.

CO \ H	H		Total
	negativa	positiva	
Não	2 (5,0%)	21	23
Sim	6 (15,0%)	11	17
Total	8 (20,0%)	32	40

CO = consangüinidade

H = leitura histológica

Teste exato de Fisher

$\alpha = 0,05$

P = 0,0468



FIGURA 1. Caso 24. Reação clínica e histologicamente negativa. Presença de infiltrado inflamatório focal e não específico no derma. H.E. 16 aumentos.

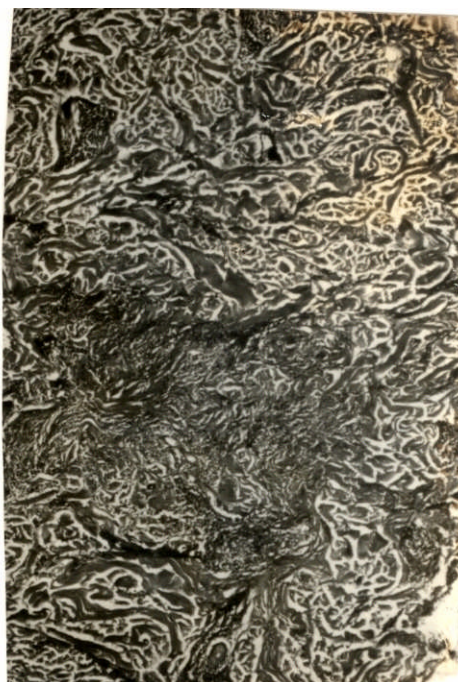


FIGURA 2. Caso 25. Reação clinicamente positiva (+) e histologicamente negativa. Presença de reação granulomatosa focal no derma médio. H.E. 16 aumentos.

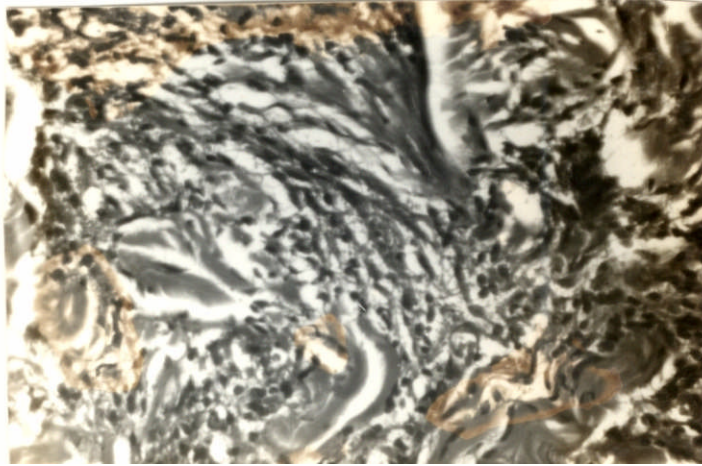


FIGURA 3. Caso 25. Pormenor da figura anterior mostrando granuloma não tuberculóide com hiperplasia de macrófagos fusiformes dissociando o colágeno com raríssimos linfócitos. H.E. 100 aumentos.

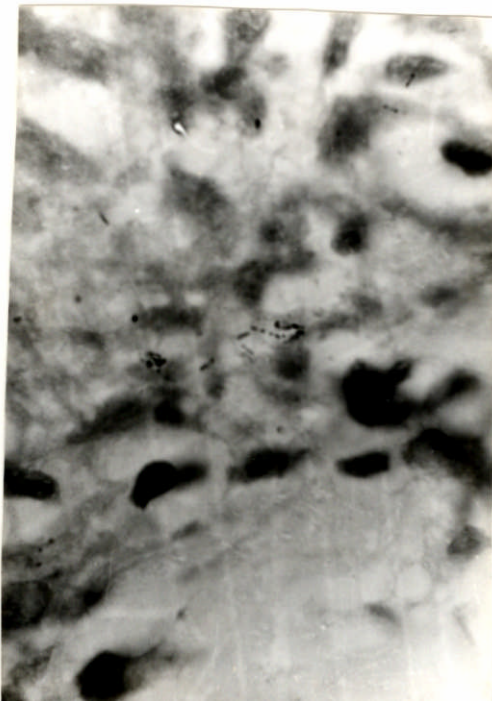


FIGURA 4. Caso 25. Bacilos em geral fragmentados em área de granuloma não tuberculóide. Faraco-Fite 400 aumentos.



FIGURA 5. Caso 2. Reação clinicamente negativa e Nistologicamente positiva. Aspecto geral demonstrando reação inflamatória discreta e restrita ao derma inferior. H.E. 10 aumentos.

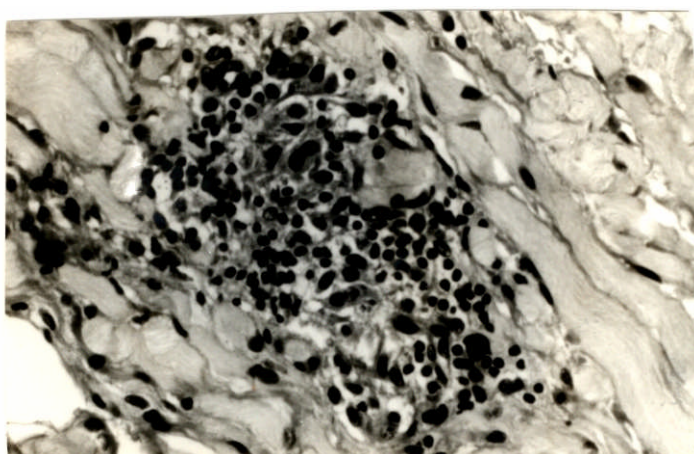


FIGURA 6. Caso 2. Pormenor da figura anterior mostrando granuloma epitelióide de pequena extensão com componente linfocitário. H.E. 100 aumentos.



FIGURA 7. Caso 16. reação clínica e histologicamente positiva (+). Reação granulomatosa focal no derma médio. H.E. 16 aumentos.

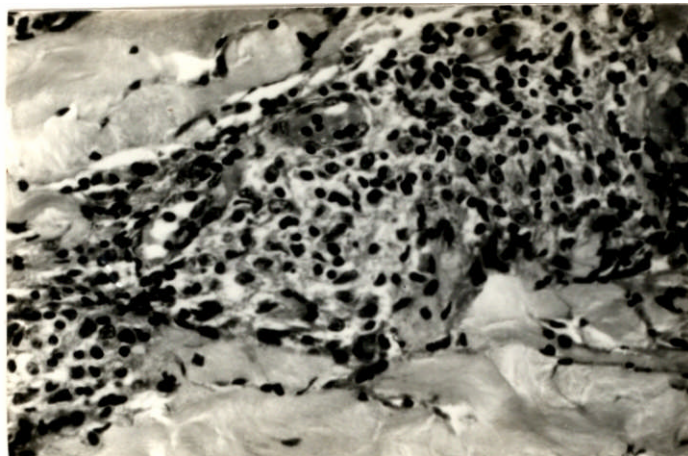


FIGURA 8. Caso 16. Pormenor da figura anterior mostrando reação granulomatosa tuberculoïde.



FIGURA 9. Caso 14. Reação positiva clínica (++) e histologicamente (+++). Reação granulomatosa extensa tomando o derma médio, inferior e subcutâneo. H.E. 10 aumentos.

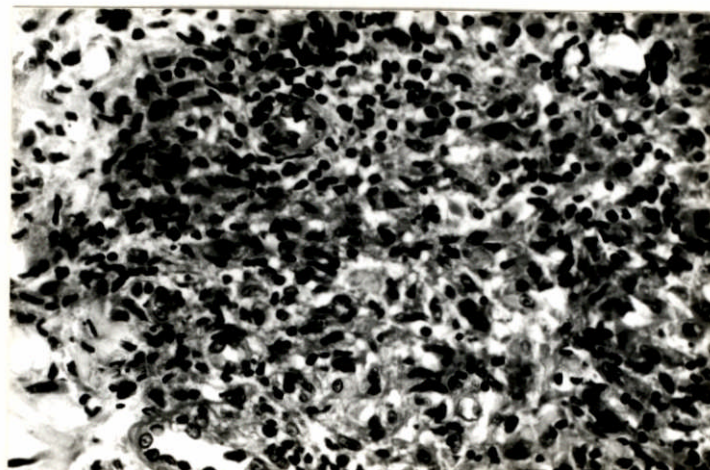


FIGURA 10. Caso 14. Pormenor da figura anterior granuloma tuberculóide bem definido. H.E. 100 aumentos.